

Mesmo com crescimento do consumo aparente, produção e vendas internas voltaram a cair em junho

Os principais índices de volume do segmento de *produtos químicos de uso industrial* apresentaram resultados negativos em **junho de 2011**: produção -4,50% e vendas para o mercado interno -6,57%. Tal comportamento é explicado pelo enfraquecimento da demanda, em razão do esfriamento geral da economia; menor dinamismo das vendas no mercado interno de produção local, por falta de competitividade frente ao produto importado; necessidade de ajuste de estoques, que se encontravam elevados, por conta de redução da procura na ponta; e realização de paradas, programadas ou não, para manutenção. Soma-se, ainda, o fato de que alguns clientes estão adiando compras locais, pois estão com expectativa de que os preços caiam no curto prazo, acompanhando o comportamento recente de redução do preço internacional de alguns produtos químicos.

Na média do **1º semestre de 2011**, em relação a igual período do ano passado, o índice de produção apresentou declínio de 4,16% e o de vendas internas teve queda de 3,34%. Vale esclarecer que parte importante dessa redução é atribuída ao “apagão” de energia elétrica que atingiu a região Nordeste do País no início de fevereiro, trazendo consequências até abril, principalmente no grupo de *produtos petroquímicos básicos*. Em relação ao índice de preços, houve elevação de 2,03% em junho. O índice médio de preços do **1º semestre** deste ano exibe elevação de 14,12%, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos **últimos 12 meses**, encerrados em junho, sobre igual período imediatamente anterior, o índice de produção registrou resultado negativo (-0,87%). Na mesma comparação, o índice de vendas internas cresceu apenas 1,34%.

No que se refere ao *consumo aparente nacional (CAN)* dos produtos amostrados no RAC, continua havendo uma melhora consistente, revelando que o mercado está demandante por produtos químicos no País. No **1º semestre de 2011**, sobre igual período do ano anterior, o CAN cresceu 8,0%. Todavia, como houve recuo da produção, todo o incremento na demanda interna foi atendido por acréscimos na parcela de importação, cujo volume subiu expressivos 33,9% nos seis primeiros meses do ano. Nos **últimos 12 meses**, o CAN teve crescimento ainda mais expressivo, de 8,5%, acima da média de elevação do PIB brasileiro.

Confirmando as indicações anteriores, os números evidenciam que a perda de competitividade do produto nacional, frente ao importado, está se intensificando. Além dos fatores relativos ao “custo Brasil”, a apreciação do real em relação ao dólar, no período recente, tem contribuído para a piora das comparações. Além disso, o País se tornou importante destino para remessa de produtos excedentes do mercado internacional, a preços mais baixos. Tal situação é agravada pelos benefícios concedidos por alguns estados na importação de mercadorias. Essa situação tem desestimulado a realização de importantes investimentos no segmento. Esse cenário é ainda mais complexo quando se acrescenta a questão dos ganhos de competitividade dos Estados Unidos e de outros países com o *shale gas*, que reduziu substancialmente os preços do gás natural, trazendo ganhos importantes de competitividade a esses países na fabricação de produtos químicos.

Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços				
Maio	+4,05	+9,57	+0,03	+0,60*	+1,73*	-4,78*	79
Junho*	-4,50	-6,57	+2,03	+0,15	-1,37	+0,23	78
Acumulado 1º semestre 2011*	+2,23	-1,04	+13,08	+2,67	-8,84	-18,65	78
Jun 2011* / Jun 2010	-1,60	-2,75	+16,37	+4,13	-1,45	-1,74	+1 p.p
1º semestre 2011* / 1º semestre 2010	-4,16	-3,34	+14,12	+3,32	-1,43	+3,37	78 (-4 p.p.)
Últimos 12 meses* / últimos 12 meses anteriores	-0,87	+1,34	+13,13	+2,14	-0,89	+1,35	81 (-2 p.p.)

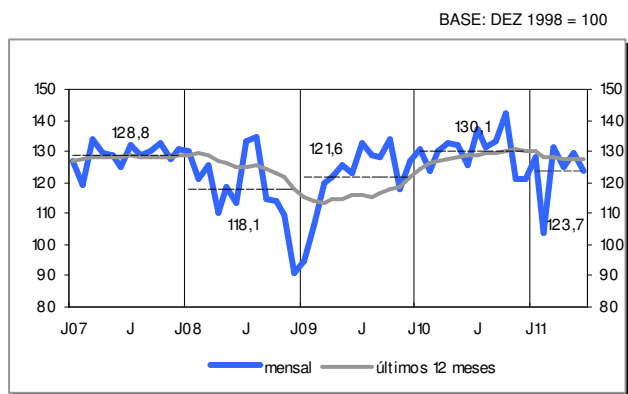
* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *consolidados de maio e preliminares de junho de 2011*, disponíveis até o fechamento da edição (18.07.2011). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2011 (Edição Especial).

Quantum da Produção

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme dados preliminares, recuou 4,50% em **junho de 2011** sobre o mês anterior, após ter exibido elevação de 4,05% em maio.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



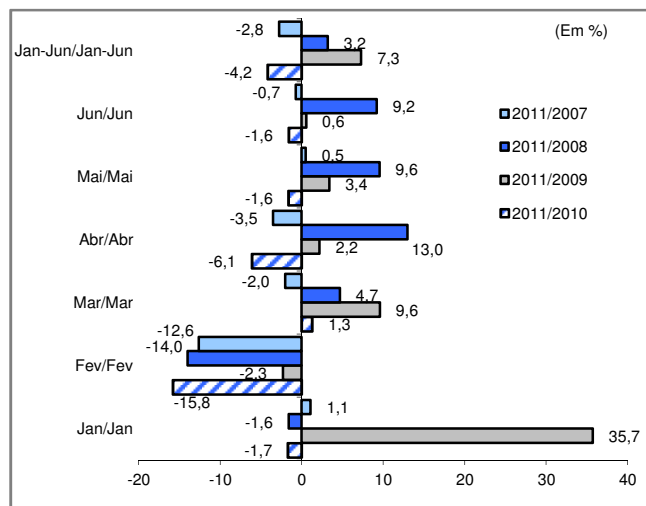
Junho de 2011: preliminar.

Dos 14 grupos analisados, 11 apresentaram redução na produção em junho. De acordo com informações das empresas consultadas, a diminuição do ritmo de atividade ocorreu principalmente em razão do enfraquecimento da demanda e também da necessidade de ajuste de estoques, que estavam em níveis elevados na cadeia. Além disso, está havendo uma forte concorrência do produtor local com importações, que estão sendo estimuladas pela valorização do real frente ao dólar. Em menor proporção, houve recuo da produção em alguns grupos pela realização de paradas programadas para manutenção. Dos grupos com desempenho negativo no mês de junho, destacam-se: *intermediários para plásticos* (-29,21%), *intermediários para plastificantes* (-24,25%), *resinas termofixas* (-23,48%), *plastificantes* (-17,82%), *intermediários para detergentes* (-15,76%) e *resinas termoplásticas* (-6,52%). Por outro lado, três grupos elevaram a produção em junho: *outros produtos inorgânicos* (+8,79%), *cloro e álcalis* (+6,38%) e *intermediários para fibras sintéticas* (+2,74%). Na comparação mês a mês deste ano com iguais meses do ano passado, a produção teve recuo de 1,60% em junho e de 1,62% em maio.

Na média do **1º semestre de 2011**, sobre igual período do ano passado, o índice de produção caiu 4,16%. Além do enfraquecimento recente da demanda local, percebido entre os meses de maio e junho, vale lembrar que esse resultado está sendo impactado também pelo “apagão” no Nordeste, que afetou consideravelmente os resultados de fevereiro, com reflexos também em

março e abril. Dos 14 grupos considerados na análise, nove tiveram redução nos volumes de produção nos primeiros seis meses do ano, sobre igual período de 2010, destacando-se os grupos que tiveram quedas superiores a 10%: *resinas termofixas* (-28,35%), *plastificantes* (-27,59%), *intermediários para plastificantes* (-19,04%), *cloro e álcalis* (-16,16%), *intermediários para plásticos* (-13,89%) e *intermediários para fibras sintéticas* (-13,44%). Pelo elevado peso na amostra, merecem ser mencionados também os resultados dos grupos de *resinas termoplásticas* e *produtos petroquímicos básicos*, que exibiram recuos de 2,55% e de 5,05%, respectivamente. No 1º semestre de 2011, sobre janeiro-junho de 2010, a parcela da produção destinada ao mercado externo teve recuo de 4,1%. No gráfico abaixo, são apresentadas as variações do índice de produção mensal e acumulado de 2011, sobre as de iguais períodos dos últimos quatro anos.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007

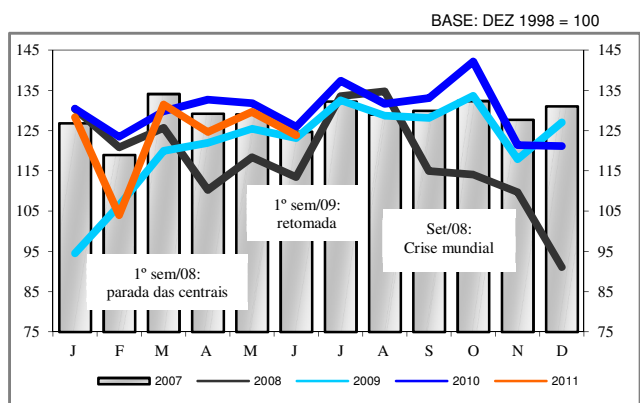


Junho de 2011: preliminar.

Analisando-se a curva de produção em bases anualizadas, percebe-se que a mesma vem mostrando estabilidade, em um patamar mais baixo, desde o início deste ano. Chama a atenção o fato de que o segmento de *produtos químicos de uso industrial* está produzindo em meados de 2011 as mesmas quantidades que produzia em 2007, sem registrar ganhos de mercado. Esse desempenho demonstra claramente a falta de competitividade da produção no mercado doméstico. Por outro lado, em igual período, as importações cresceram a um ritmo bastante elevado, preenchendo todo o crescimento da demanda no mercado local.

No período mais recente, algum esfriamento na demanda geral, e na química, também é explicado pelos reflexos das ações de governo, que tiveram como objetivo conter as altas inflacionárias.

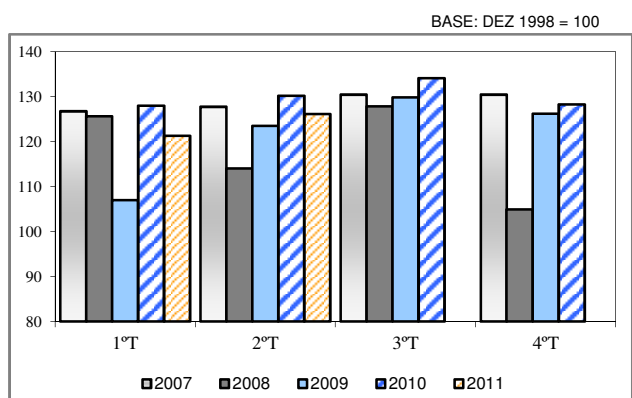
*Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Janeiro de 2007 a Junho de 2011*



Junho de 2011: preliminar.

O índice médio de produção do acumulado dos últimos 12 meses, até junho, sobre os 12 meses anteriores, teve recuo de 0,87%, com reduções em sete grupos de produtos. Vale o destaque para o fato de que, em bases anualizadas, os acréscimos de produção vêm perdendo intensidade a uma velocidade relativamente grande. Nessa comparação, finda em dezembro do ano passado, o resultado era de +6,96%. Nos 12 meses encerrados em janeiro deste ano, o índice de produção era positivo em 4,24%.

*Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Análise trimestral – 2007 a 2011*



Junho de 2011: preliminar.

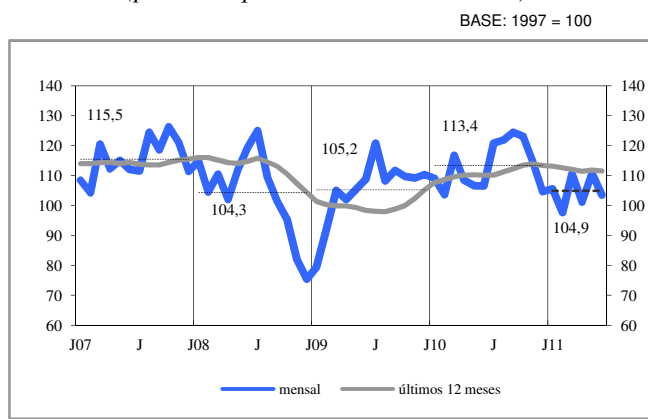
No 2º trimestre de 2011, em comparação com igual período do ano passado, a produção foi 3,13% inferior. No entanto, na comparação com os três primeiros meses deste ano, os resultados de abril-junho foram 3,98% maiores. Analisando-se as informações do gráfico acima, pode-se dizer que houve melhora consistente ao longo do ano

passado, com os resultados de 2010 superando as médias alcançadas nos anos anteriores, inclusive as de 2007, que, até então, era tido como um dos melhores anos do período recente.

Quantum das Vendas Internas

Conforme informações preliminares, o índice de quantum das vendas internas dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) teve redução de 6,57% em junho de 2011. Dos 14 grupos considerados, dez tiveram índices de vendas internas negativos em junho, corroborando a explicação de menor dinamismo no mercado doméstico. Dentre as quedas observadas, destacando-se as que ocorreram nos grupos de intermediários para plásticos (-41,41%), resinas termofixas (-23,48%), plastificantes (-19,38%), intermediários para resinas termofixas (-11,54%) e intermediários para fibras sintéticas (-10,92%). Apenas quatro grupos elevaram as vendas em junho: outros produtos inorgânicos (+21,25%), intermediários para plastificantes (+18,66%), intermediários para fertilizantes (+8,84%) e outros produtos químicos orgânicos (+0,39%). Além da menor disponibilidade de produto para venda, por conta da redução na produção, alguns clientes estão adiando compras com a expectativa de que os preços cairão no curto prazo, acompanhando tendência do mercado internacional. O preço internacional da nafta caiu e houve também melhora nas condições de produção no mercado americano, em razão do shale gas. Em maio, o índice de vendas internas foi positivo em 9,57%. Comparando-se maio deste ano com igual mês de 2010, o índice foi maior em 3,91%, enquanto em junho, nessa mesma base de comparação, as vendas tiveram declínio de 2,75%.

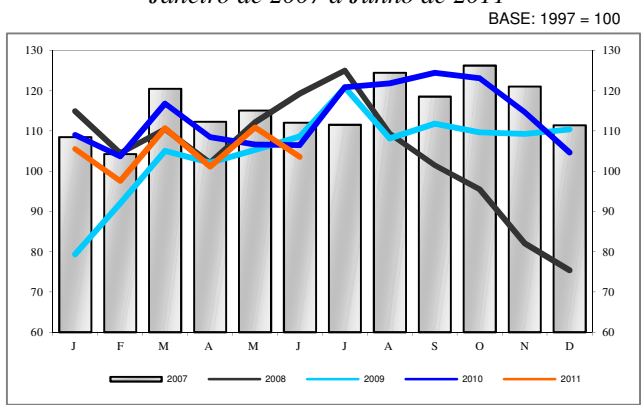
*Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)*



Junho de 2011: preliminar.

Na média do **1º semestre de 2011**, sobre os mesmos meses do ano passado, o *índice de quantum das vendas internas* recuou 3,34%. Dos 14 grupos analisados, sete tiveram vendas domésticas menores no 1º semestre deste ano, com destaque para: *intermediários para fibras sintéticas* (-30,49%), *resinas termofixas* (-26,74%), *plastificantes* (-24,22%) e *cloro e álcalis* (-13,31%). Por outro lado, no mesmo período, sete grupos exibiram elevação nas vendas para o mercado interno, destacando-se: *solventes industriais* (+33,39%), *intermediários para fertilizantes* (+13,41%) e *intermediários para detergentes* (+8,67%).

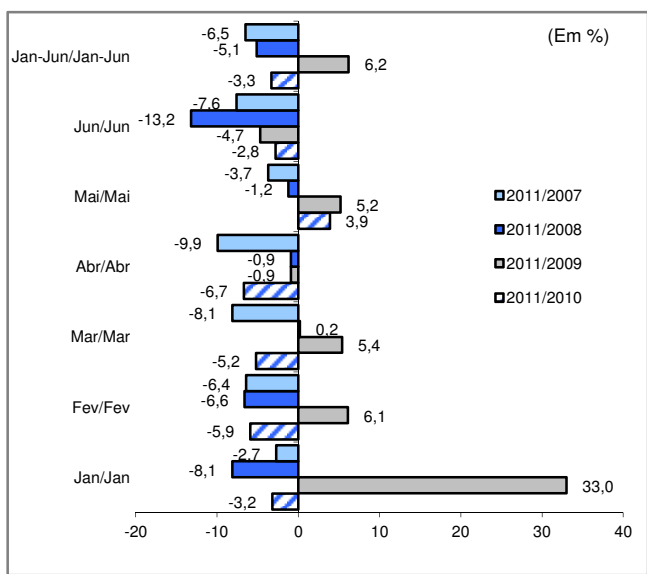
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Janeiro de 2007 a Junho de 2011



Junho de 2011: preliminar.

As comparações do índice de vendas internas de 2011, com iguais períodos de 2007 a 2010, são apresentadas a seguir.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007

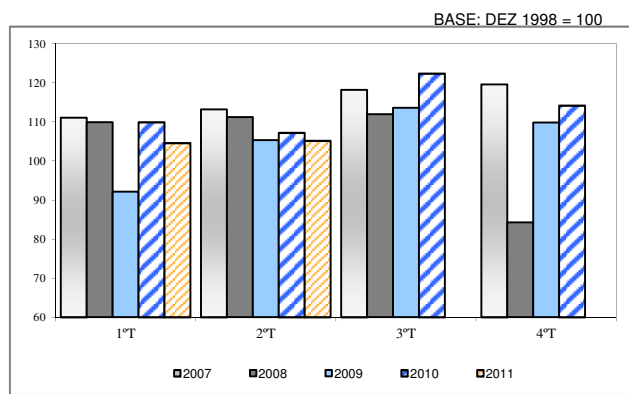


Junho de 2011: preliminar.

Na média dos **últimos 12 meses**, até junho, em comparação com igual período anterior, o índice de vendas internas apresenta aumento de 1,34%. De um modo geral, as empresas consideradas na análise começam a sentir um certo esfriamento, apesar de, em determinados segmentos, o mercado, na ponta, ainda estar demandante.

As comparações trimestrais são apresentadas no gráfico abaixo. No **2º trimestre de 2011**, sobre igual período do ano anterior, as vendas internas caíram 1,88%, mas, sobre os três primeiros meses do ano, houve elevação de 0,54%.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011

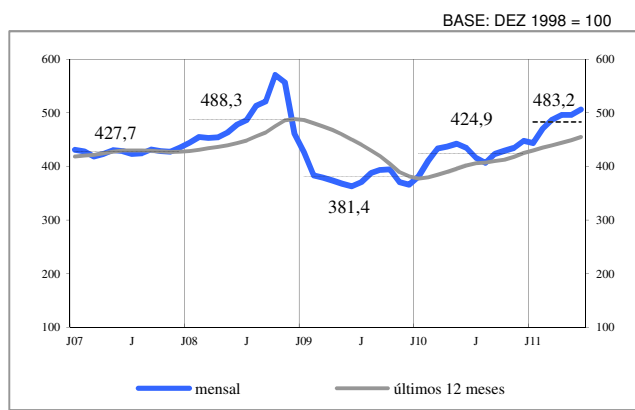


Junho de 2011: preliminar.

Preços

Analisando-se dados *preliminares*, o *índice de preços dos produtos químicos de uso industrial*, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, teve aumento de 2,03% em **junho de 2011**, sobre o mês anterior. Apesar de na maioria dos grupos ter ocorrido aumento de preços no mês, cinco grupos com certo peso na amostra apresentaram deflação, puxando a média geral para baixo: *outros produtos inorgânicos*, *intermediários para fibras sintéticas*, *intermediários para detergentes*, *plastificantes* e *resinas termoplásticas*.

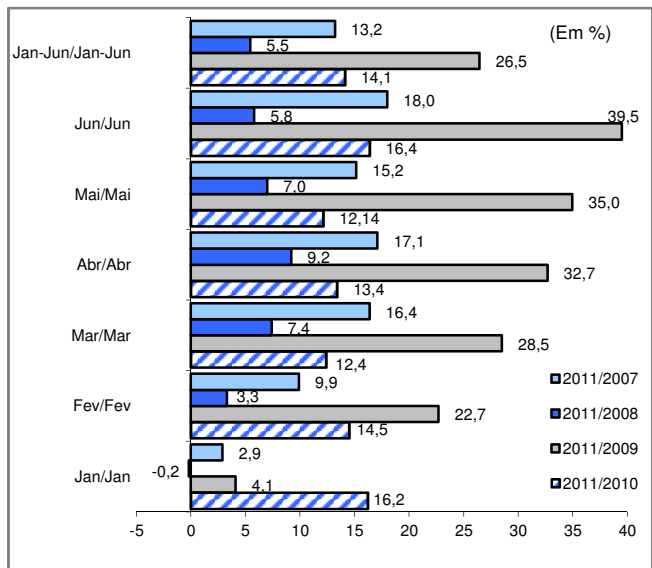
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



Junho de 2011: preliminar.

Na média do **1º semestre de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de preços* teve elevação de 14,12%.

*Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007*



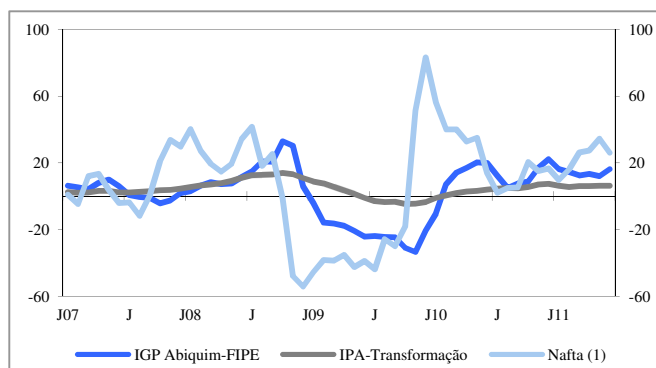
Junho de 2011: preliminar.

O petróleo e a nafta tiveram reduções de preços no mercado internacional em junho, impactando os produtos químicos, principalmente os derivados de aromáticos. Uma das explicações para esse comportamento está associada à menor demanda mundial por produtos químicos, fazendo com que os excedentes puxem os preços para baixo. Além disso, houve entrada em operação de plantas localizadas no Oriente Médio, com matérias-primas muito competitivas, pressionando os preços mundiais. Complementando, houve também a retomada de algumas plantas no mercado americano, em razão do ganho de competitividade gerado com a utilização do gás natural como matéria-prima, por conta das descobertas das elevadas reservas de *shale gas*.

Na comparação de junho contra dezembro do ano passado, o índice acumula elevação de 13,08%. Os demais índices de inflação, em igual período, registraram as seguintes variações: IPA-Indústria de Transformação +2,40%; IPC-FIPE +3,16%; INPC-IBGE +3,70%; e, em relação ao real, variação do euro +1,74% e dólar -6,31%. Convertendo-se os preços internacionais da *nafta* para reais, a alta acumulada é de 7,55% no 1º semestre deste ano e de 26,14% nos últimos 12 meses. Em um período mais longo de tempo, de janeiro de 1999 a junho de 2011, o IGP Abiquim-FIPE subiu 406,21%, enquanto a *nafta* e o petróleo *Brent* exibiram variações de +837,90% (2,1 vezes mais) e de +909,85% (2,2 vezes mais),

respectivamente. O IPA-Indústria de Transformação subiu 236,40%.

*IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica
% acumulado em 12 meses*



(1) Cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Junho de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir, são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação e pela variação do dólar e do euro, o que pode dar uma indicação de evolução dos preços médios reais:

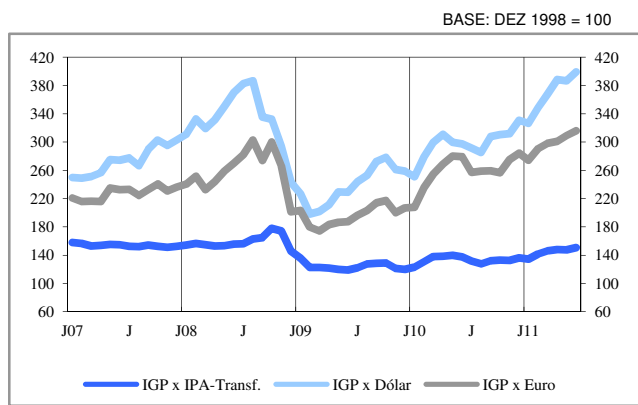
Preços médios deflacionados

	1º sem.2011 / 1º sem.2010	Últimos 12 meses (até junho 2011) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+7,58	+6,79
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	+27,61	+22,70
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+17,22	+22,32

(*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Junho de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar^() x pela Variação do Euro^(*)*



(*) Em relação ao real.

Junho de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Consumo Aparente Nacional

O consumo aparente nacional (CAN) dos produtos amostrados no RAC subiu 8,0% na média do 1º semestre de 2011, sobre o mesmo período do ano passado. As parcelas que compõem o CAN tiveram os seguintes resultados: produção -4,16%, importações +33,9% e exportações -4,1%. A redução na produção, nesse período, é explicada principalmente pelos efeitos do “apagão” no Nordeste. Porém, as importações vêm crescendo muito acima da produção há alguns anos, fato que vem se repetindo neste ano, com a entrada de produtos no País mantendo a trajetória ascendente, com elevações bem mais expressivas do que as da produção. As taxas de crescimento das parcelas que compõem o CAN, de 1990 a junho de 2011, são exibidas a seguir.

*Composição do Consumo Aparente (CAN)
Produtos Amostrados no RAC*

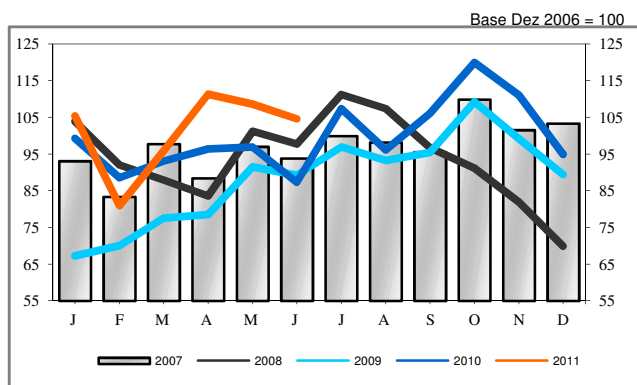
	Produção	Importação	Exportação	CAN
Acumulado 1990/2010 (%)	+57,34	+699,74	+75,01	+103,27
Crescimento 1990/2010 (% a.a.)	+2,30	+10,96	+2,84	+3,61
1º sem. 2011(*) / 1º sem. 2010	-4,16	+33,9	-4,1	+8,0
Últimos 12 meses (até junho) * / 12 meses anteriores	-0,87	+28,1	-5,0	+8,5

O CAN foi calculado para os produtos do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso do RAC, em termos de faturamento líquido, é de cerca de 50% do total dos produtos químicos de uso industrial, estimado em US\$ 63,8 bilhões em 2010. CAN = (produção + importação) – exportação.

(*) Junho de 2011: preliminar.

A média do CAN dos últimos 12 meses, até junho, em relação a igual período anterior, teve acréscimo de 8,5%, enquanto a produção caiu 0,87%. Nos últimos anos, apesar dos investimentos em aumento de capacidade em produtos químicos de uso industrial, sobretudo em produtos petroquímicos básicos e resinas termoplásticas, a maior parte do acréscimo do consumo de químicos no mercado doméstico foi atendida pelo aumento das importações. Tal fato demonstra perda de competitividade do produto nacional em relação ao importado. Essa situação, agravada pela apreciação do real em relação ao dólar, poderá piorar ainda mais na medida em que se elevam as importações de produtos acabados, pressionando fortemente os elos das cadeias.

*Consumo Aparente Nacional
(amostra de produtos químicos do RAC)
Janeiro de 2007 a Junho de 2011*



Junho de 2011: preliminar.

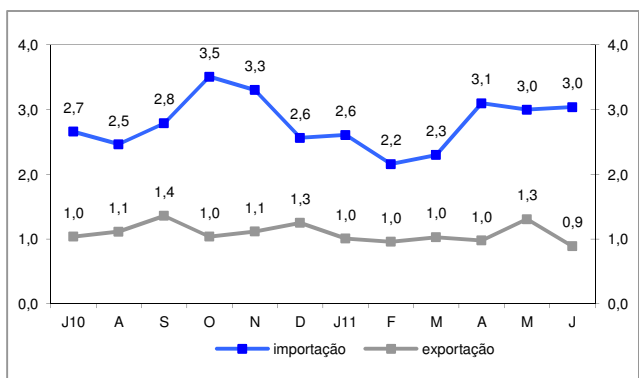
Em 1990, o déficit total de produtos químicos foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão, que chegou a US\$ 23,2 bilhões em 2008, caindo para US\$ 15,7 bilhões em 2009. Em 2010, o déficit subiu para US\$ 20,7 bilhões. No 1º semestre de 2011, as importações foram de US\$ 19,05 bilhões e as exportações de US\$ 7,37 bilhões, com déficit no período de US\$ 11,67 bilhões. Os produtos químicos tiveram um peso de 18% no total de mercadorias importadas pelo Brasil e de 6% no total exportado no 1º semestre do ano. O quadro e gráficos seguintes exibem as importações e exportações do total dos produtos químicos, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC:

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos

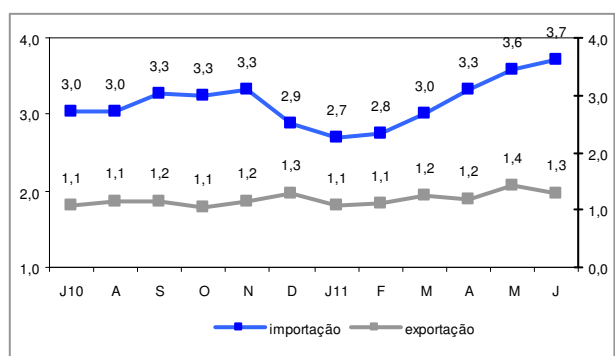
	Importação	Exportação	Saldo
(Em US\$ bilhões FOB)			
2008	35,09	11,89	(23,20)
2009	26,15	10,44	(15,71)
2010	33,75	13,08	(20,67)
2010/2009 (%)	29,1	25,3	31,6
1º sem. 2010	14,94	6,18	(8,76)
1º sem. 2011	19,05	7,37	(11,67)
1º sem. 2011 / 1º sem. 2010 (%)	27,4	19,2	+33,2
(Em mil toneladas)			
2008	27.960	10.346	(17.614)
2009	21.941	11.901	(10.040)
2010	29.443	13.096	(16.347)
2010/2009 (%)	34,2	10,0	62,8
1º sem. 2010	12.133	6.172	(5.961)
1º sem. 2011	16.241	6.169	(10.073)
1º sem. 2011 / 1º sem. 2010 (%)	33,9	-0,1	69,0

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Julho 2010 a Junho 2011

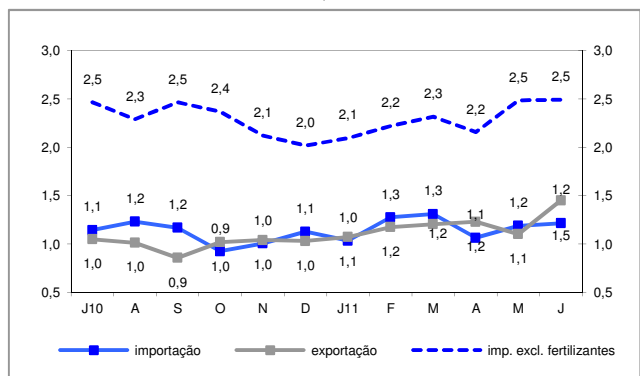
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



Em mil US\$/toneladas

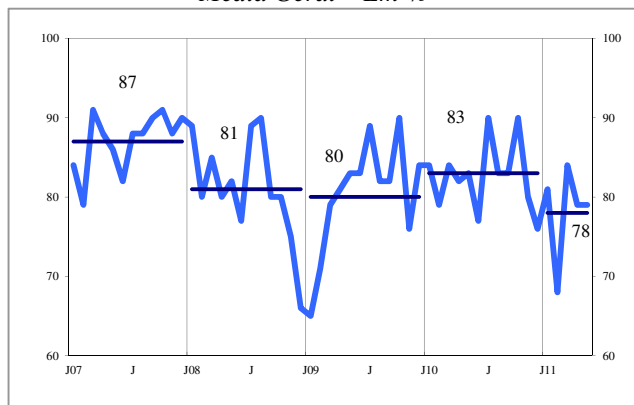


Capacidade Instalada

De acordo com dados ainda *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada foi de 78% em **junho de 2011**, um ponto percentual abaixo do resultado de maio e um acima em relação a igual mês do ano passado. O grupo *cloro e álcalis*, que rodou na média a 74% de utilização, continua sendo afetado pelos problemas operacionais ocorridos na unidade de cloro-soda da Braskem, em Alagoas. O grupo de *intermediários para plásticos* operou a 62% no mês de junho. Neste caso, houve parada para manutenção nas unidades de estireno, da Innova e da Unigel. Nos demais casos em que houve redução da utilização, a explicação foi a menor demanda na ponta e

também a necessidade de alinhamento de estoques. Em **maio**, a utilização ficou em 79%.

Utilização da Capacidade Instalada Média Geral – Em %



Junho de 2011: preliminar.

Na média do **1º semestre de 2011**, a taxa de utilização da capacidade ficou em 78%, quatro pontos abaixo daquela verificada em igual período do ano anterior. Todavia, três grupos de produtos reduziram a ociosidade neste ano e exibiram melhores níveis de operação: *solventes industriais*, que operou a 90%, um ponto acima da taxa de igual período do ano passado, *intermediários para fertilizantes*, que trabalhou a 81%, quatro pontos acima da variação dos seis primeiros meses de 2010, e *intermediários para detergentes*, que usou 79% da capacidade neste ano, contra 74% em igual período do ano anterior. Nos demais grupos, a utilização da capacidade instalada caiu nos primeiros seis meses deste ano. Nos **últimos 12 meses**, até junho, o percentual médio de utilização da capacidade ficou em 81%, dois pontos abaixo do patamar registrado nos 12 meses anteriores.

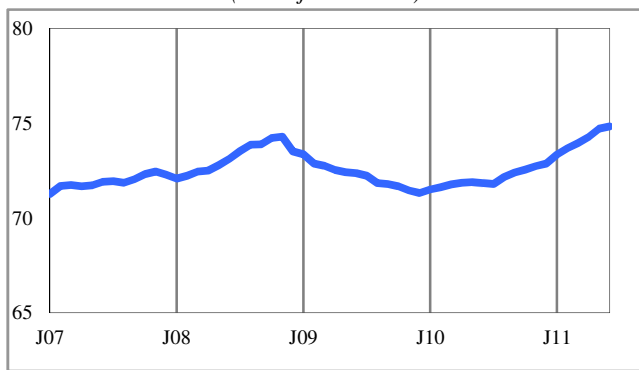
Mão de obra

O número de pessoas trabalhando diretamente no segmento de *produtos químicos de uso industrial*, conforme informações *preliminares*, apresentou elevação de 0,15% em **junho de 2011**, em relação ao mês anterior. Esse foi o décimo primeiro resultado positivo consecutivo. Nos primeiros seis meses do ano, a variável registra alta de 2,67%.

Apesar da melhora recente, do início da série dos indicadores (janeiro de 1990) até a última informação (junho de 2011), o número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial* caiu 53,26%. Pós-Plano Real, de julho de 1994 a junho de 2011, o recuo é de 24,07%. Vale registrar que o segmento de *produtos químicos de uso industrial* não é intensivo em mão de obra, mas sim em capital.

Todavia, os empregados que atuam no segmento tem em comum um elevado grau de qualificação e especialização, o que também coloca níveis salariais mais elevados do que a média paga pelas demais indústrias.

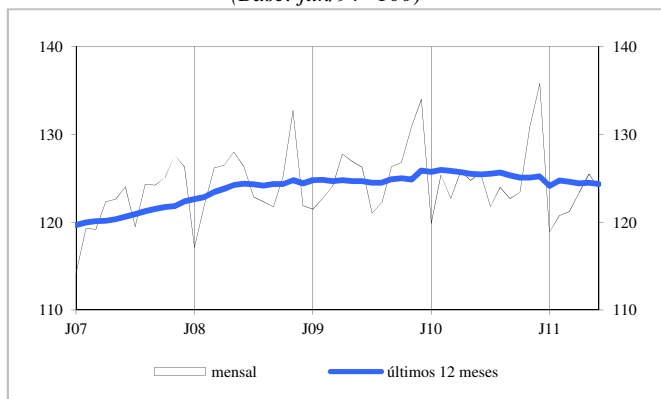
Pessoal ocupado
(Base: jun/94=100)



Abril a junho de 2011: preliminar.

A massa salarial por empregado teve queda de 1,37% em **junho de 2011**, após elevação de 1,73% em maio. No acumulado do **1º semestre deste ano**, ante igual período do ano anterior, a massa salarial por empregado recuou 1,43%.

Massa salarial por empregado
(Base: jun/94=100)



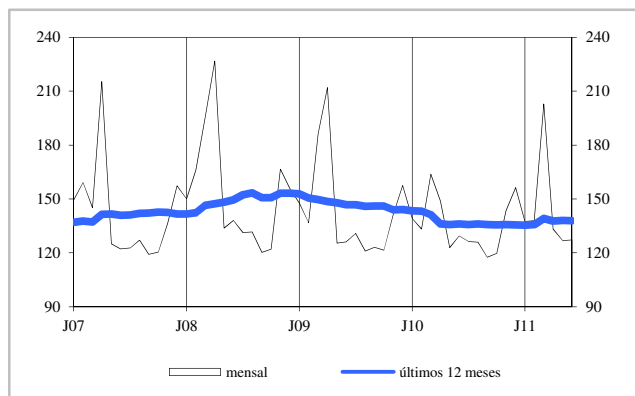
Abril a junho de 2011: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das participações nos lucros e resultados, a variável teve ligeiro aumento de 0,23% em **junho de 2011**, após ter registrado queda de 4,78% em maio. Vale registrar que o resultado de março teve expressiva elevação, de 47,32%, notadamente em razão do

pagamento da parcela de participação nos lucros e resultados em diversas das empresas analisadas.

De **janeiro a junho de 2011**, sobre os seis primeiros meses do ano passado, a *massa salarial ampliada por empregado* cresceu 3,37%, sobretudo pelo aumento do pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial ampliada por empregado
(Base: jun/94=100)



Abril a junho de 2011: preliminar.

O quadro abaixo reúne os últimos dados disponíveis sobre pessoal ocupado, massa salarial por empregado e massa salarial ampliada por empregado.

Período	Variação %		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Janeiro 2011	+0,64	-12,47	-12,05
Fevereiro	+0,47	+1,59	+0,22
Março	+0,36	+0,37	+47,32
Abril *	+0,42	+1,79	-34,36
Maio *	+0,60	+1,73	-4,78
Junho *	+0,15	-1,37	+0,23
Acumulado 1º semestre 2011*	+2,67	-8,84	-18,65
Jun 2011* / Jun 2010	+4,13	-1,45	-1,74
1º semestre 2011* / 1º semestre 2010	+3,32	-1,43	+3,37
Últimos 12 meses* / últimos 12 meses anteriores	+2,14	-0,89	+1,35

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O ambiente econômico

A análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de vendas no mercado local,

ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento, bem como sua relação com a indústria química. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	Aumento de 9,7% em maio de 2011 , na comparação com o mês anterior (todavia, queda de 1,3%, na série dessazonalizada). No acumulado entre janeiro e maio deste ano, sobre igual período do ano passado, o faturamento foi 6,0% superior, impactado positivamente por 15, dos 19 setores analisados. O setor <i>químico</i> teve alta de 7,1%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista</i> ⁽¹⁾	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Crescimento de 0,6% em maio de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando +7,4% entre janeiro e maio de 2011 e +9,2% nos últimos 12 meses. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nessas duas comparações, sem nenhuma exceção.
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Aumento de 1,3% na produção industrial em maio de 2011 , sobre o mês anterior na série dessazonalizada. Entre janeiro e maio de 2011, acumulou crescimento de 1,8% e nos últimos 12 meses, em relação aos 12 meses anteriores, cresceu 4,5%. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	No 1º semestre de 2011 , a produção cresceu 4,1% sobre igual período do ano anterior, enquanto o licenciamento subiu 10,0% no mesmo período. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 15,6% em 2009 para 18,8% em 2010. No 1º semestre deste ano, essa participação foi de 22,4%, recorde dos últimos três anos. Os carros <i>flex fuel</i> atingiram 86,4% do total licenciado em 2010, caindo para 83,8% no 1º semestre deste ano.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	A produção de embalagens cresceu 10,13% em 2010 , sobre igual período do ano anterior. A participação dos segmentos na indústria de embalagens foi a seguinte: papel, papelão e cartão (33,2%), plástico (29,7%), metal (26,6%), vidro (8,7%) e madeira (1,8%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A agroindústria brasileira teve elevação de 4,7% em 2010 , sobre o ano anterior, puxada por todos os setores que a compõem: agricultura (+4,7%), pecuária (+1,8%), inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (+14,6%) e madeira (+25,2%). Segundo estimativas de julho de 2011, do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos deverá crescer 8,0% em 2011, sobre a de 2010, alcançando 161,5 milhões de toneladas de grãos.
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	No acumulado de janeiro a junho de 2011 , a produção total de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) subiu 5,6% sobre igual período do ano anterior. Nas mesmas bases, as importações , em volume, cresceram 50,9% e as entregas ao consumidor final tiveram alta de 29,5%.
<i>Índice de Vendas de Materiais da Construção</i> ⁽²⁾	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	Aumento de 6,48% em maio de 2011 , sobre o mês anterior. No acumulado entre janeiro e maio de 2011, o índice exibe elevação de 0,57%, enquanto nos últimos 12 meses, até maio, a alta é de 4,41%.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	De janeiro a junho de 2011 , sobre igual período de 2010, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram elevação de 7,8%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 7,7%.

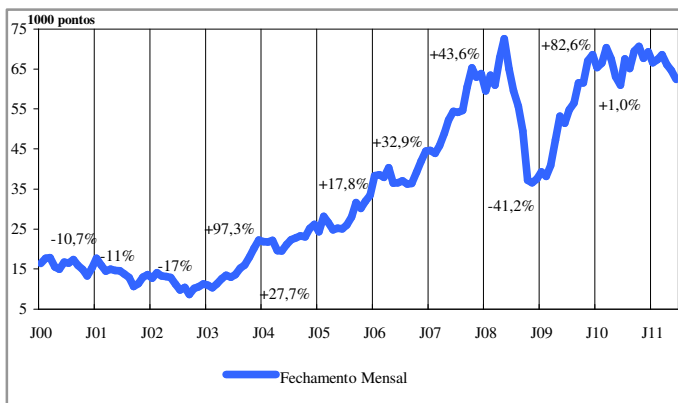
Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) – Julho/2011

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	No 1º semestre de 2011 , a produção de aço creceu 8,2% sobre igual período do ano passado. Nas mesmas bases, as vendas internas tiveram elevação de 0,7% e as vendas externas alta de 32,7%. O volume importado caiu 36,7% no 1º semestre deste ano sobre igual período de 2010. Como resultado, o <i>consumo aparente nacional</i> teve declínio de 5,6% no acumulado 1º semestre de 2011, ante igual período do ano anterior.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	No 1º semestre de 2011 , em comparação com igual período de 2010, o valor exportado de calçados teve decréscimo de 11,5% enquanto o número de pares enviado ao exterior caiu 27,6%.
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	No 1º semestre de 2011 , a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve aumento de 0,51%, sobre igual período do ano passado.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	Conforme dados da SECEX, de janeiro a junho de 2011 , as importações brasileiras somaram US\$ 105,34 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 118,30 bilhões, com superávit de US\$ 12,96 bilhões . Nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2011, o superávit brasileiro foi de US\$ 25,27 bilhões, com importações de US\$ 205,76 bilhões e exportações de US\$ 231,03 bilhões. Conforme o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 25,4 bilhões entre janeiro e junho de 2011, contra US\$ 23,8 bilhões nos seis primeiros meses do ano passado.
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O índice Ibovespa encerrou junho de 2011 com desvalorização de 3,4%, terceira queda consecutiva. Com esse resultado, o índice acumula perdas que chegam a 9,9% neste ano.
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 1,80 trilhão em maio de 2011, alta de 20,4% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,18 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas , com elevação de 18,1% em 12 meses. O restante, R\$ 0,62 trilhão , foi originário de recursos direcionados , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 25,1% também em 12 meses.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	No 1º trimestre de 2011 , o PIB creceu 4,2% sobre igual período do ano anterior e 1,3% sobre o quarto trimestre do ano passado. Em 12 meses, a alta do PIB ficou em 6,2% (abaixo dos 7,5% alcançados em todo o ano de 2010). Nos primeiros três meses deste ano, sobre os três últimos meses do ano passado, a agropecuária cresceu 3,3%, a indústria teve alta de 2,2% (destacando-se a extrativa mineral, que teve queda de 1,5%, enquanto a construção civil teve alta de 2,0% e a transformação de 2,8%) e os serviços de 1,1%. Em igual comparação, a formação bruta de capital fixo subiu 1,2%, as despesas de consumo das famílias cresceram 0,6%, com desaceleração em relação aos últimos três trimestres do no anterior, e as de consumo do Governo subiram 0,8%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Na última reunião do COPOM , realizada no dia 20 de julho de 2011 , o Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia para 12,50% ao ano, crescimento de 0,25 ponto percentual em relação à taxa anterior, notadamente em razão dos riscos de subida da inflação. Nos últimos 12 meses, até junho, a variação do IPCA-IBGE ficou em +6,71% (acima do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5%). Ver no gráfico 2, a seguir, a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) <i>dividido pelo</i> número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2011 com resultados piores na comparação com o ano passado. Em junho a inadimplência alcançou 6,77% (contra 5,62% em igual mês de 2010) e em maio a taxa ficou em 8,10% (contra 6,64% em igual mês do ano passado). Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução da taxa de dezembro de 1999 a junho de 2011.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
Consumo industrial de Energia Elétrica	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica creceu 3,4% entre janeiro e maio de 2011, sobre igual período do ano passado, alcançando 74.659 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +4,4%, comercial +5,7% e outros +1,8%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 3,8% nos cinco primeiros meses do ano. Ver informações mais recentes na tabela 1 e gráfico 4 a seguir.

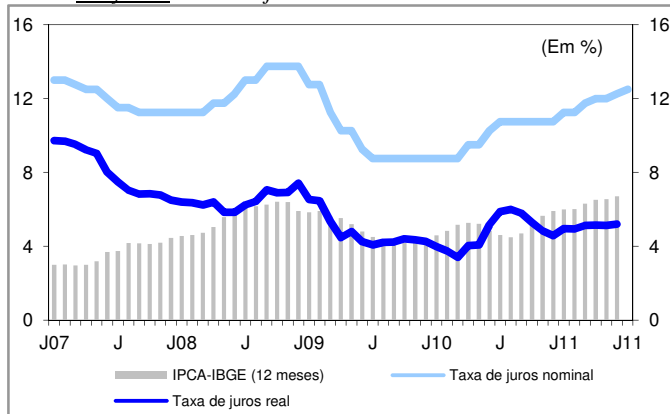
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2011)



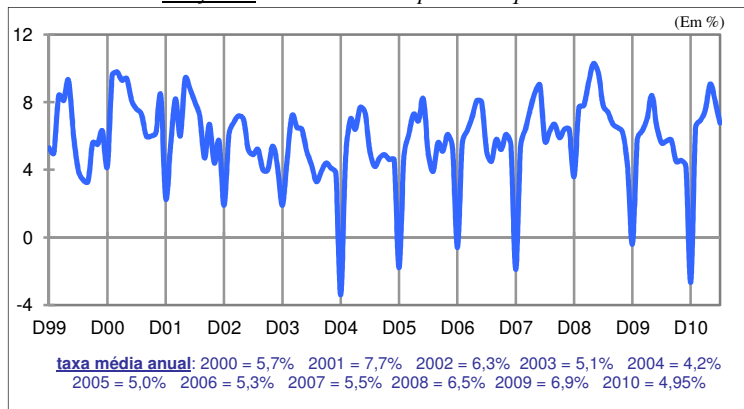
Fonte: Bovespa.

Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE



Fontes: Banco Central e IBGE.

Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica

(Em 1.000 GWh)

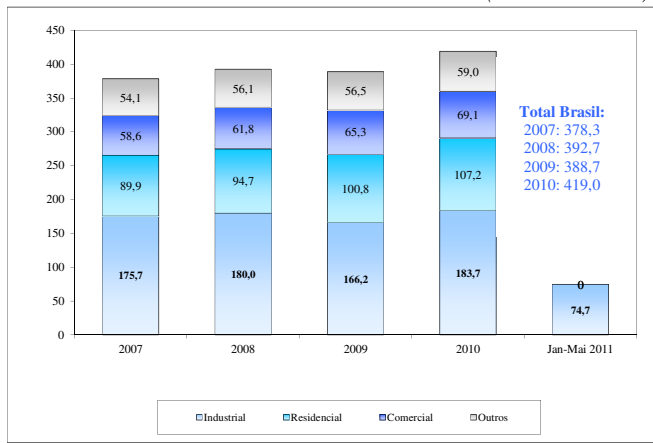


Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%)

Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
J10 / J09	15,1	12,1	20,0	10,4
J10 / J09	13,7	9,9	18,3	10,4
A10 / A09	12,9	9,3	15,8	12,1
S10 / S09	8,0	3,8	10,1	6,3
O10 / O09	4,9	5,9	5,0	2,6
N10 / N09	4,0	7,4	3,4	1,8
D10 / D09	6,3	-2,2	9,4	5,2
2010 / 2009	10,6	7,0	13,1	9,7
J11 / J10	6,6	-3,7	9,6	7,2
F11 / F10	1,8	-8,9	3,0	4,7
M11 / M10	2,6	-3,7	2,7	4,7
A11 / A10	2,9	-0,2	2,7	3,0
M11 / M10	1,0	-4,0	1,2	0,2
Jan-Mai11 / Jan-Mai10	3,4	-4,4	4,7	3,7

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
						Maio	Junho*	1º semestre 2011*/ 1º semestre 2010	Últimos 12 meses (até jun 11)*/ últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	129,7 (+4,05%)	123,9 (-4,50%)	123,7 (-4,16%)	127,4 (-0,87%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	110,8 (+9,57%)	103,5 (-6,57%)	104,9 (-3,34%)	111,6 (+1,34%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	4,09	1,85	5,87	-20,58	22,23	0,03	2,03	13,08 ⁽¹¹⁾	16,37 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	147,7 (-0,28%)	150,5 (+1,90%)	144,8 (+7,58%)	138,5 (+6,79%)
Utilização da capacidade (%)	87	87	81	80	83	79	78	78 ⁽⁹⁾	81 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	9,22	13,29	-2,53	11,53	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Maio	Junho	1º semestre 2011	Últimos 12 meses (até jun 11)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	3,26	4,60	10,89	-3,47	7,38	0,32*	0,13*	2,40*	6,25*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,54	4,37	6,17	3,65	6,41	0,31	0,01	3,16	6,47
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,81	5,16	6,48	4,11	6,47	0,57	0,22	3,70	6,80
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	0,47	0,15	3,87	6,71
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	-8,66	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	0,42	-1,19	-6,31	-13,36
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,1751	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,6129	1,5882	1,6314 ⁽⁹⁾	1,6773 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	1,83	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	-2,54	-0,29	1,74	2,83
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,7325	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,3091	2,2852	2,2883 ⁽⁹⁾	2,2859 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	1,97	29,77	-54,11	83,20	16,62	0,79	-9,33	7,55	26,14
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	53,1	64,1	65,8	60,5	72,7	90,95	93,47	83,73 ⁽⁹⁾	80,07 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	65,9	72,5	97,0	61,6	78,7	99,2	95,9	98,1 ⁽⁹⁾	89,3 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	61,5	69,4	95,4	60,5	78,0	111,0	111,6	107,4 ⁽⁹⁾	93,5 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	4,0	6,1	5,1	-0,6	7,5	4,2 ⁽⁸⁾	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2006: redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das *commodities* em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; Governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** manutenção do ritmo de aumento das principais *commodities*; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no nordeste, em 4 de fevereiro, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do *shale gas*.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2009”, publicação da Abiquim, setembro de 2010; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a março de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +3,1%, indústria: +3,5% (transformação: +2,4%) e serviços: +4,0%; ⁽⁹⁾ Média do 1º semestre de 2011; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos 12 meses (julho de 2010 a junho de 2011); ⁽¹¹⁾ Acumulado do 1º semestre de 2011; ⁽¹²⁾ Acumulado dos últimos 12 meses (julho de 2010 a junho de 2011).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.

RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967. Ano 20, 24p., julho de 2011. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Gláucia Duarte Riccomi, Elaine Andreatta Azeituno, Rita de Cássia Rodrigues, Jucélio Rocha dos Santos e Alessandra de Sousa Moura. Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou decon@abiquim.org.br Assinaturas: cedoc@abiquim.org.br
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2148-4700 – Fax (11) 2148-4739 – www.abiquim.org.br **Próxima divulgação do RAC: 31/08/2011**
Copyright ABIQUIM ©2011. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.